

1ª Reunião Canaplan 2013

Perspectiva para a safra 2013/14

Região Centro-Sul

Equipe técnica Canaplan: *Ciro Sitta, Eduardo Pereira, Fernando Carvalho, Júlio Campanhão, Luiz Carlos Corrêa Carvalho e Ricardo Costa*

Painel 1: A Safra 2013/14 na região Centro-Sul

Luiz Carlos Corrêa Carvalho*

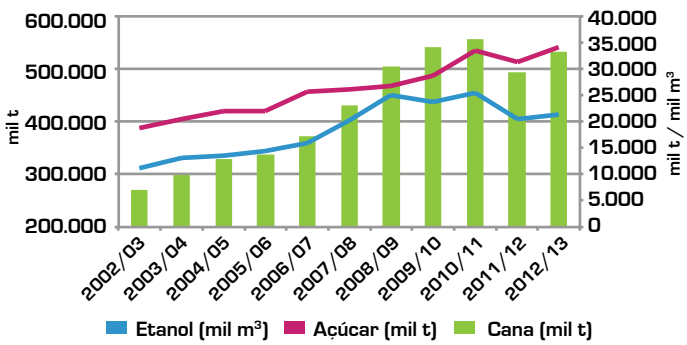


Um conjunto de variáveis, muitas das quais cercadas de grandes incertezas, está em jogo na presente temporada. Uma frase rotineira no setor é de que não há duas safras iguais, pois não se repetem. Ao longo do ano, os impactos das ocorrências climáticas, com as chuvas, estiagens, temperaturas e geadas, podem surpreender e alterar repentinamente o planejamento da lavoura e o processamento industrial. Em sua reunião em abril último, a Canaplan Consultoria Técnica Ltda. apresentou a projeção da safra 2013/14.

Sabe-se que cada fase da cana-de-açúcar tem a sua própria necessidade ambiental. O florescimento das plantas, quando ocorre, afeta a qualidade da matéria-prima, com a redução de caldo em decorrência do aumento de fibras. O manejo varietal e o uso de inibidores de crescimento são as alternativas para evitar perdas no conteúdo da sacarose.

Certamente, no ano de 2013, serão vistas restrições na área de infraestrutura e logística, com o escoamento para os portos de boa parte da colheita recorde de grãos e da produção de açúcar, junto, ao mesmo tempo, das grandes importações de fertilizantes. A produção de campo passa por mudanças significativas com a mecanização de quase 80% dos canaviais, alinhada a uma curva de aprendizado por parte das empresas.

Centro-Sul: Evolução da produção sucroalcooleira



Fonte: UNICA e MAPA

Centro-Sul: Projeção da safra sucroalcooleira 2013/14				
Item	Unidade	Cenários		
		Menor	Básico	Maior
Produtividade	Toneladas por ha	77	79	81
Área	Milhões de ha	7,5	7,5	7,5
Produção de cana	Milhões de t	581	596	611
Qualidade	Quilos por t	137	137	137
% ATR etanol		54%	54%	54%
% ATR açúcar		46%	46%	46%
Produção de açúcar	Milhões de t	34,9	35,8	36,7
Produção de etanol	Bilhões de l	25,1	25,8	26,5

Fonte: Canaplan

As dificuldades neste período pós-2008 fizeram reduzir efetivamente os investimentos necessários. Além da liquidez mais apertada, as políticas públicas orientadas para o congelamento da gasolina penalizaram gravemente a rentabilidade do setor alcooleiro. Agora, a recuperação da safra 2013/14 é o sinal mais evidente de um potencial novo ciclo de produção. Para os próximos anos, os limites físicos de moagem são uma preocupação concreta, assim como o ritmo de crescimento será, em boa dose, definido pelas políticas públicas em implantação.

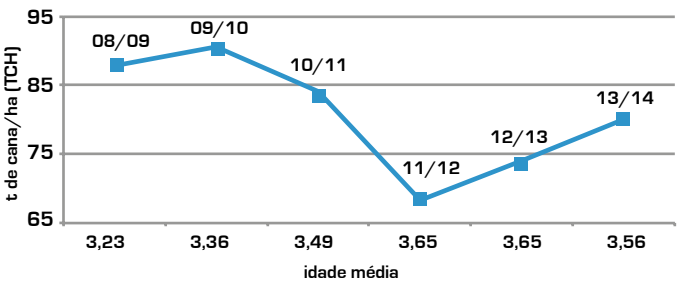
Ficamos praticamente estagnados durante as últimas quatro safras, enquanto os custos de produção continuaram em ritmo de ascensão. Áreas novas, com a expansão dos canaviais, foram incorporadas, com requisição de suporte e acompanhamento tecnológico. Da mesma forma, a mecanização trouxe outras demandas do ponto de vista técnico. Entramos no vale da produção e produtividade: uma prova dura e difícil para o setor mostrar a sua força de resiliência.

Transformar crise em oportunidade é o lema consistente. Contamos com empreendedorismo e inovação para enfrentar os desafios. Mas, as inconstantes climáticas e a dependência das políticas governamentais fogem do controle mais rigoroso das empresas. Parece que entramos em um momento diferente, apesar do comportamento não linear das produções sucroalooleiras. Definir uma tendência de subida parece ainda uma perspectiva não totalmente clara para a safra 2014/15.

As projeções são decorrência de uma análise que levou em consideração duas metodologias, com resultados semelhantes. Uma feita com a posição medida do potencial em 01/04/2013, baseado no consumo de água e sua conversão técnica em produtividade agrícola; a outra, com a análise da correlação entre a idade do canavial e a produtividade agrícola.

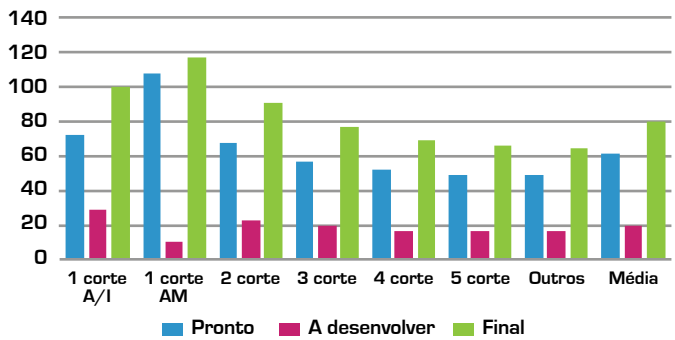
Na região Centro-Sul, é muito importante tomar em consideração a larga dispersão das unidades produtivas em termos da quantidade obtida em tonelada de ATR por hectare e da idade média dos canaviais. Essa constatação constitui fator de dificuldade para o estabelecimento de projeções.

Relação: Idade média *versus* produtividade dos canaviais



Fonte: Canaplan

Centro-Sul: Projeção das produtividades agrícolas dos canaviais



Fonte: Canaplan

Na safra 2012/13, o registro de dois fenômenos climáticos contribuiu sobremaneira para a qualidade e quantidade da matéria-prima: as chuvas do terceiro semestre e a estiagem do quarto semestre. Na atual temporada, com redução na renovação, a área potencial de colheita é maior. Um registro interessante foi o crescimento da participação de três variedades da área dos canaviais de 35% para mais de 50% de 2008/09 para os dias atuais.

*Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) e diretor da Canaplan

Conjuntura econômica

Alexandre Figliorino*



As importações de combustíveis e lubrificantes acumuladas de janeiro a março cresceram de US$ 7,9 bilhões para US$ 10,2 bilhões entre 2011 e 2012. Um incremento de 35,6%. Em 2012, como resultado da não paridade com os preços internacionais, o prejuízo causado com importação de gasolina foi da ordem de R$ 1,6 bilhão. Essa cifra está estimada em R$ 1,2 bilhão para 2013. A deterioração da balança comercial brasileira tem sido motivo de preocupação. Por isso, o saldo gerado pelo setor sucroalcoleiro deve ser visto como algo bem positivo.

Além da elevada sinergia com a produção de etanol, a cogeração de biomassa representa geração renovável, descentralizada e perto dos grandes centros consumidores, o que contribui para diversificar o portfólio de fornecimento, diminuindo enormemente o risco do sistema elétrico nacional. Gera empregos de qualidade cada vez maior, à medida que o trabalho manual vai se extinguindo pela mecanização dos processos. Por isso, é um poderoso "interiorizador" de desenvolvimento em função dos enormes investimentos necessários para instalação de um *greenfield*, movimentando uma enorme cadeia de suprimentos.

Na safra 2012/13, com uma amostra constituída de 68 grupos, moagem realizada de 390 milhões de toneladas (correspondente a 73% da moagem do Centro-Sul) e capacidade de moagem de 483 milhões de toneladas, apontou-se:

• 12 grandes grupos (40,0% da amostra) com pleno acesso a capital: moagem de 158 milhões de toneladas;



• 38 grupos nacionais (44,0% da amostra) com excelente performance operacional e endividamento adequado (< R$ 100/t): moagem de 172 milhões de toneladas;

• 17 grupos em recuperação (15,7% da amostra) com elevada alavancagem: moagem de 60 milhões de toneladas;

• 1 grupo (0,3% da amostra) que precisa passar por processo de fusão, aquisição ou encerrar as atividades: moagem de 1 milhão de toneladas.

O setor está sem tendência definida para o médio e longo prazo. Os grupos, de uma forma geral, estão concluindo os processos de recuperação dos *yields* agrícolas e da curva de aprendizado da mecanização das atividades de plantio e colheita. Todo foco está voltado para a redução de custos.

Investimentos em expansão são feitos de forma extremamente seletiva e sempre voltados para aumento de eficiência e redução de custos. Próximo à capacidade instalada, cabe a formulação das políticas de longo prazo necessárias para o início de um novo ciclo de expansão. As condições de mercado extremamente severas, em função dos baixos preços do açúcar, do etanol e da energia, continuarão a conduzir um número significativo de empresas para a insolvência.

Os canaviais das usinas com atividades paralisadas encontravam em vizinhos mais sólidos o destino da sua produção, mas a capacidade ociosa está próxima do limite. Há baixo interesse de novos entrantes em investir no setor. Apenas algumas *tradings* e poucas petroleiras fazem algumas tímidas incursões, com o processo de consolidação praticamente paralisado.

O treinamento de recursos humanos e os investimentos em pesquisa e desenvolvimento tecnológico são vitais para

Brasil: Exportação de açúcar e álcool (U$ milhões)

Ano	Açúcar	Álcool
2010	12.762	1.014
2011	14.940	1.492
2012	12.845	2.186

Fonte: MDIC/SECEX

Comparativo dos resultados

Indicadores	Safra 2011/12	Safra 2012/13
Ebitda	29%	29%
Dívida líquida/moagem realizada	R$ 105/t	R$ 107/t
Dívida líquida/capacidade de moagem	R$ 81/t	R$ 87/t
Dívida líquida/total do setor	R$ 52 bilhões	R$ 56 bilhões
Custos desembolsáveis (PVU)	18,4 cents/lp	17,5 cent/lp

Fonte: Itaú-BBA

a melhoria dos rendimentos e a redução de custos. Essa é a estratégia para aumentar a competitividade do etanol em relação a outras fontes de combustíveis e propiciar novos usos de maior valor agregado, além de manter o Brasil como produtor marginal de açúcar com o menor custo no mundo.

Para trazer sustentabilidade ao setor, as ações devem ir na linha da agregação de valor ao ATR, ao bagaço produzido por meio do etanol químico, ao etanol de 2ª geração, à cogeração de energia de biomassa (bagaço e palha) e à biodigestão, entre outras.

*Diretor do Itaú BBA

Debates e apresentações

As apresentações do Painel 1 serviram de base para as análises e discussões, sob a moderação de Luiz Carlos Corrêa Carvalho, com a presença dos seguintes profissionais: Agnaldo Rigolin (BP Biocombustíveis), Cássio Manin Paggiaro (Raízen), Joel Soares Alves da Silva (Jales Machado), Marcelo Tenório (Grupo Alto Alegre), Mario Ortiz Gandini (Grupo São Matinho), Paulo de Araújo Rodrigues (Condomínio Agrícola Santa Isabel) e Paulo Roberto Artioli (Tecnocana).

Painel 2: Recuperação da produtividade – reparo do solo/plantio e qualidade da matéria-prima

O fato relevante é o "vale de produtividade" verificado em alguns anos recentes. A sua recuperação virá com a melhoria do processo de produção, que inclui as inovações de preparo de solo profundo e mecanização do plantio e da colheita, com o suporte da indústria de máquinas e implementos. Já as empresas de insumos modernos têm apresentado os impactos das novidades tecnológicas na área de maturadores e defensivos, bem como na mudança do sistema de plantio convencional para o de plântulas, com sensível redução dos custos de produção.

Nesse sentido, foram montadas apresentações específicas, ministradas por Ivan Jarussi (DuPont), José Luis Coelho (Colorado Máquinas, John Deere), Alvaro Sanguino (Alvaro Sanguino Assessoria), Fabrício Catissi (BASF), Leandro Irigon Amaral (Syngenta) e Fabio Vale (Multifós).



Painel 3: Safra 2013/14 e mercados

Mercado de gasolina

Rosane Pires Lodia*

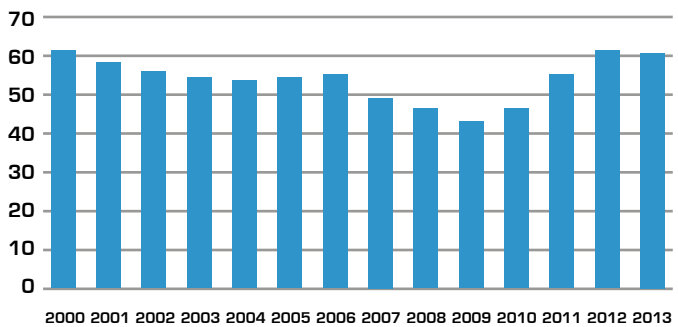
A demanda dos combustíveis de ciclo Otto cresceu 7% ao ano entre 2005 e 2012, com expansão do etanol até 2009, quando ocorreu reversão na tendência de consumo do etanol hidratado. Desde então, a queda acumulada no seu consumo ficou próxima de 40%, enquanto o consumo do GNV permaneceu inalterado.

A redução na oferta alterou o comportamento do consumidor, e o consumo de etanol hidratado no carro *flex* caiu 43% a partir de 2009. Com isso, a participação da gasolina A no ciclo Otto voltou aos patamares de períodos anteriores à popularização da tecnologia *flex fuel*.

Assim, o combustível que mais cresceu em volume de vendas nos últimos cinco anos foi a gasolina A (5%), à frente do diesel (2%) e dos demais combustíveis (12%). O seu comportamento sazonal é bem mais acentuado no final do ano.

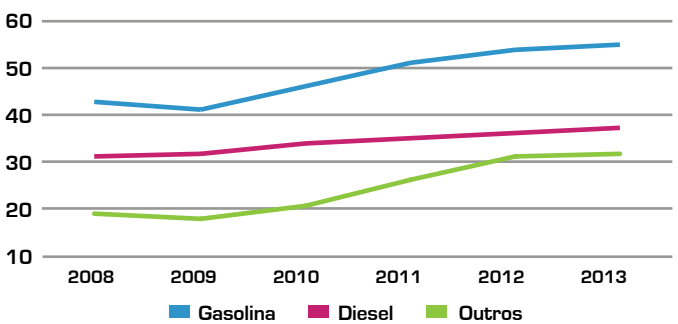
Diante dessa conjuntura, a Petrobras elevou os níveis de produção da gasolina no País. A média em termos de barris/dia subiu de 1.682 (2006 a 2009) para 1.845 (2010 a 2012),

Brasil: Participação da gasolina no ciclo Otto (%)



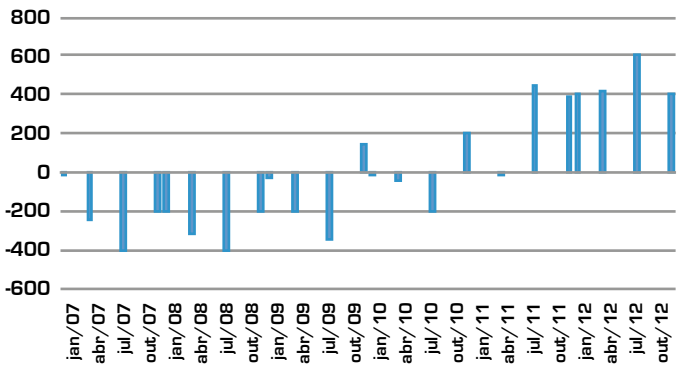
Fonte: ANP

Brasil: Derivados comercializados pela Petrobras (milhões de l)



Fonte: ANP

Brasil: Importação e exportação de gasolina (milhões de l)



Fonte: ANP

chegando a 2.142 (2013). A partir de 2011, a empresa passou de exportadora líquida para importadora de gasolina.

Para o cenário de 2013, o teor de anidro será de 25%, a partir deste mês, com três impactos no mercado. O primeiro é o de provocar redução na oferta de hidratado e menor demanda de gasolina A; o segundo, de aumentar a demanda de gasolina C para compensar a queda do hidratado; e o terceiro, de a demanda de gasolina A permanecer estável.

Na produção de gasolina, a maior octanagem do anidro permite a incorporação de correntes de nafta de menor octanagem no *pool* de gasolina, com aumento na produção da Petrobras. A retomada da produção de etanol na safra 2013/14 é o suporte para o aumento do teor de anidro.

Um conjunto de boas práticas possibilitou o correto planejamento da demanda do ciclo Otto nos últimos anos. A Petrobras aumentou a produção interna na média de 27%, com forte posicionamento no mercado internacional. Acordo entre Governo, produtores de etanol e distribuidores permitiu antecipar movimentos importantes para a previsão de oferta da gasolina.

De qualquer forma, persiste o desafio de prever a oferta de etanol, um combustível cuja produção é influenciada fortemente por condições climáticas e ambientais. O comportamento do consumidor também é importante para uma boa previsão do crescimento da frota *flex*. É fundamental a atuação integrada em ambiente colaborativo de todos os agentes das cadeias de combustíveis, na busca de sinergias para o atendimento do mercado e dos consumidores, com a inclusão de atribuições, responsabilidades e oportunidades de novos investimentos no setor.

*Gerente de Planejamento de Marketing e Comercialização de Combustíveis da Petrobras

Visão Global e do Brasil para o açúcar

Gareth Forber*

Na visão de curto prazo, assistimos a um aumento na oferta de aproximadamente 20 milhões de toneladas de açúcar no mundo, excluindo o Brasil, principalmente na Índia (7 milhões), China (2 milhões) e Rússia (1,4 milhão). Depois de passar por um período de déficit, o balanço mundial de oferta e demanda de açúcar, agora, apresenta excedentes.

Assim, os preços do açúcar já começam a emitir sinais certos para os produtores reduzirem a produção e manterem os estoques. Em relação ao etanol, a sua paridade de comercialização segue bem próxima e até em patamar inferior. Os excedentes começam a ser encorajados para formar estoques, enquanto o mercado de etanol deverá fixar um teto de preço para o açúcar em 2013.

A forma como os produtores responderão aos menores preços de açúcar pode variar. A alternativa de optar por outras culturas dependerá dos movimentos dos seus preços e de como os menores preços mundiais refletirão na relação de preços da cana e da beterraba. Os ciclos de produção diferem entre as regiões, com a tendência de ser mais curtos na Ásia (até 2 anos na China, Tailândia, Indonésia, Paquistão e Índia) do que na África do Sul, Guatemala, Brasil e Austrália (de 4,5 a 7,0 anos).

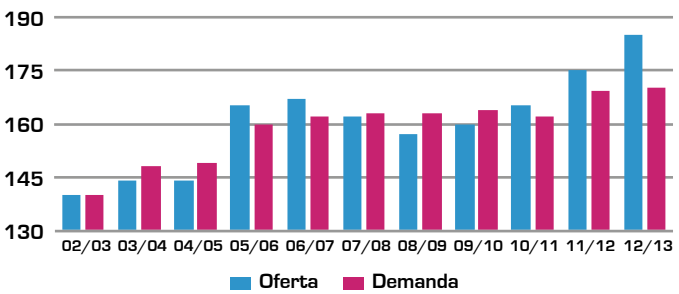
Ainda é cedo para as quedas nos preços do açúcar promoverem uma reversão na sua produção global na safra 2013/14. Na Índia, há crescimento dos canaviais ao norte devido aos preços mais favoráveis da cana em relação às outras culturas; enquanto, ao sul, há limitação na expansão em decorrência da escassez de água. No cômputo geral, a produção atenderá o consumo.



No sul da Ásia, as margens estão bem apertadas. O governo tenta manter os preços altos, mas os usineiros não conseguem cobrir os seus custos de produção. Na Tailândia e na China, a oferta de cana está equilibrada em relação às outras culturas.

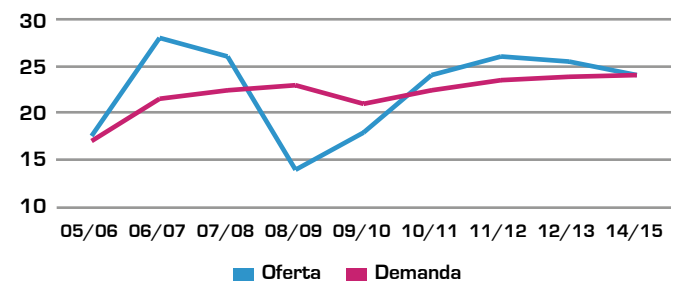
No leste europeu, a expectativa é de uma queda na produção de 1,0 milhão de toneladas na Ucrânia e na Rússia na safra 2012/13 e uma redução de área de 20% a 25% na próxima temporada.

Mundo: Balanço de oferta e demanda de açúcar (milhões de t)



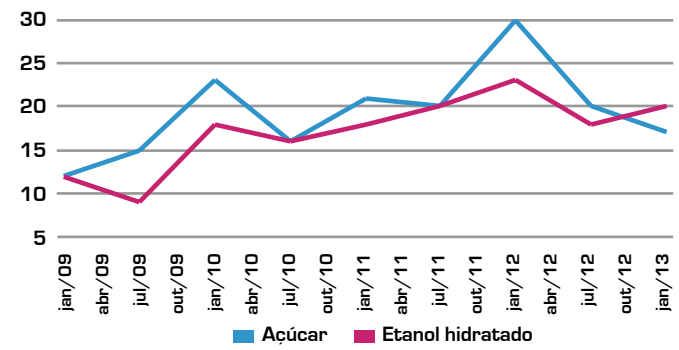
Fonte: LMC

Índia: Balanço de oferta e demanda de açúcar (milhões de t)



Fonte: LMC

Mundo: Preço do açúcar e do etanol hidratado (US$ cents por lp)



Fonte: BNY

Assumindo condições normais de clima, com o crescimento do consumo e queda na produção, o excedente mundial de açúcar será menor na safra 2013/14 em relação à safra 2012/13. Será uma oportunidade para o Brasil mostrar ao resto do mundo a sua capacidade de trocar a produção de açúcar e etanol de acordo com a demanda.

O mercado está diante de dois caminhos. O primeiro é o carregamento do estoque de açúcar; o segundo é levar incentivos para os usineiros brasileiros produzirem mais etanol do que açúcar. Como é impossível reduzir a produção brasileira de açúcar e expandir novas áreas com a geração de excedentes no próximo ano, existe o risco de o preço do açúcar descolar do preço do etanol ao longo do ano.

Os preços fracos do açúcar deixam os investidores nervosos. Os produtores não conseguem fazer ajustamentos nas suas áreas a curto prazo devido ao ciclo longo de produção. Como existe excesso de demanda de etanol e excesso de oferta de açúcar, o Brasil tende a fazer este ajustamento.

Para os próximos dois anos, os preços do açúcar não deverão continuar atrativos por causa dos estoques elevados, enquanto os do etanol devem ficar levemente menores do que os preços da safra 2012/13. Alterações poderão impactar a conjuntura em decorrência da desoneração tributária no etanol, de problemas na moagem da matéria-prima no Brasil e da instabilidade do clima de monções na Índia.

*Analista da LMC International Ltda.

Mercado de açúcar e de etanol

Tarcilo Rodrigues*



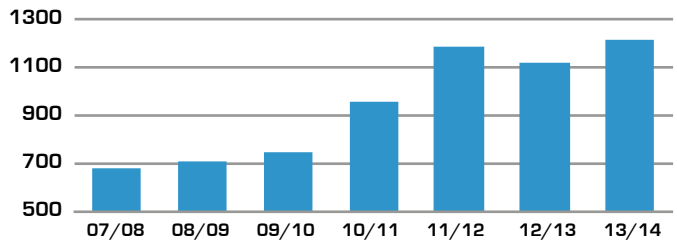
A safra mundial de açúcar aponta para um excedente de 6 a 7 milhões de toneladas, com estoques correspondentes de 35% a 40% do consumo. Os preços operam entre 18 e 20 cents de US$ por libra-peso. Já, no etanol, as exportações podem sofrer redução, mas as brasileiras devem crescer.

Na linha de projeção da Canaplan, de uma maneira geral, o mercado interno trabalha com a maior disponibilidade de matéria-prima para moagem e a previsão de uma safra mais alcooleira. A participação do hidratado no ciclo Otto, que subiu bastante nos últimos anos, poderá até ter leve aumento, assim como a paridade do etanol com a gasolina. A percentagem da demanda do hidratado em relação ao potencial pode ter ligeira queda.

Os aumentos dos custos de produção penalizam a rentabilidade do etanol hidratado, que vai direto ao tanque do automóvel, e desestimulam a sua produção. Com isso, é crescente a participação da gasolina no consumo brasileiro do ciclo Otto. Apenas um terço da demanda potencial está sendo efetivamente comercializado, bem abaixo dos 94,1% registrados em 2007/08. É prioritária a desoneração da cadeia de produção, com redução da carga do PIS/COFINS. ■

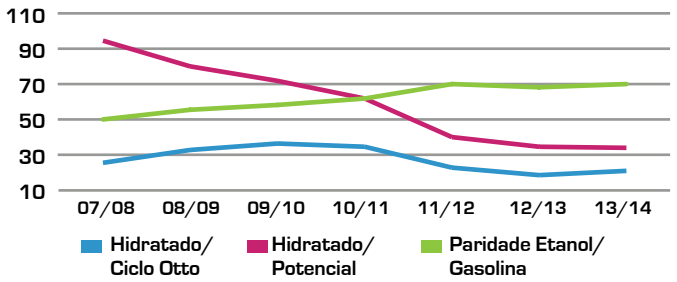
*Diretor da Bioagência

Brasil: Evolução do preço líquido do hidratado (R$/mil l)



Fonte: Bioagência

Brasil: Indicadores da demanda de etanol (%)



Fonte: Bioagência



PRÊMIO ANDEF

16ª edição

2012 | 2013

blueboxcomunicacao.com.br



VEM AÍ A MAIOR PREMIAÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA.

Prêmio ANDEF

Realização

ANDEF – Associação Nacional de Defesa Vegetal

Parceiros

FEALQ

ABRACOM – Associação Brasileira das Agências de Comunicação

ANDAV

inpEV

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras

enactus Brasil